

# Entre uma vírgula e outra

Entre o dizer nada e calar tudo  
está o grito sufocado do que não se compreende  
e uma palavra esparsa, alheia à percepção  
pode ser a única oportunidade  
de se dizer sim  
ou não.

Se se observa no olhar do tímido com agudeza de espírito,  
ver-se-á malícia contida,  
exasperada por soltar-se  
e sufocar-se  
na essência do veneno dos lábios frisados.

Tudo está desconexo depois que os instintos erodiram.  
Existe um vácuo que não se preenche,  
uma sensação aflitiva de desejo  
que não se vence.

O brilho distante do olhar, que a pálpebra, irrequieta,  
insiste apagar,  
é o silêncio contido  
da palavra exasperada  
que sequer ousou se pronunciar.  
E entre uma vírgula e outra,  
a lacuna  
de tudo o que se deixou escrevinhar.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/entre-uma-virgula-e-outra>